

PRESBIACUSIA: ENVELHECIMENTO DA AUDIÇÃO SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS ATRAVÉS DO LEVANTAMENTO DA LITERATURA

Maria Zélia Araújo (1); Maria Aparecida Araújo Dantas (1); Maria Joselita Alves (2); Monica Maria Fonseca (3); Josiane Costa e Silva (4)

Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, zelinha_araujo@hotmail.com

Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, cida.araujo40@hotmail.com

Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, joselitalves2@hotmail.com

Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, fonsecamonicam@hotmail.com

Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, Josiane_gsc@hotmail.com

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento da literatura sobre a presbiacusia, perda auditiva associada ao envelhecimento e suas implicações, no âmbito psicossocial. A perda auditiva ocasionada pelo envelhecimento está representada através dos estudos realizados no Brasil, aponta como uma das causas mais frequente da deficiência auditiva em pessoas acima de 60 anos, classificada pela dificuldade de compreensão durante as interações comunicativas. Estudos atuais demonstram um aumento significativo da perda auditiva da população idosa interferindo na qualidade de vida dos mesmos. São várias as consequências que a perda auditiva desenvolve nos indivíduos e que se apresentam muito evidentes nos dias atuais, tais como: isolamento, depressão, mal estar durante as conversas com familiares, perturbações psicológicas, dentre outras. Todos os artigos aqui analisados demonstraram que é importante este resgate da qualidade de vida do idoso com a introdução do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) garantindo o retorno das atividades de socialização, melhorias das condições psicológicas, de autoestima, dentre outras melhorias devem estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de programas de diagnóstico, aquisição de aparelhos de amplificação sonora individual e, principalmente, de reeducação auditiva para os idosos portadores de presbiacusia, incentivando aos mesmos a viver em harmonia consigo mesmo e com os que estão a sua volta.

Palavras chave: Presbiacusia, Envelhecimento, Socialização.

INTRODUÇÃO

Para a realização da pesquisa intitulada “Presbiacusia: Envelhecimento da audição suas causas e consequências através do levantamento da literatura” partiu-se da arguição referente ao contingente populacional da sociedade brasileira que se encontra inserida na terceira idade em razão de nas últimas décadas perceber-se que se tem ampliado a longevidade dessa faixa etária. Tal fato justifica a realização da compilação de pesquisas realizadas entre os anos de 2001 a 2015 que descrevem o processo do estilo de vida vivenciada por essa população no que se refere à qualidade de vida dos mesmos à medida que se tem o conhecimento descrito na literatura científica que nessa faixa etária os indivíduos, independentemente do gênero, cor e raça apresentam perdas auditivas que vem influenciar na qualidade de vida desses sujeitos sociais em razão da audição ser um dos aspectos essenciais no que concerne ao

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

relacionamento entre as pessoas por ser ela um dos elos fundamentais no processo da comunicação.

Sabe-se que, o Brasil, atualmente, se destaca com o aumento da população idosa, estudos e pesquisas contribuíram para estes avanços, a ponto de se descrever que, no ano de 2020, espera-se alcançar um total de 32 milhões de pessoas, com mais de 60 anos de idade. Este fato, sem dúvida, o integra no panorama mundial de aumento da longevidade humana, que se estende a limites antes impensados(1).

Um dos fenômenos de maior impacto deste novo século é o envelhecimento da população mundial resultante de um processo gradual de transição demográfica, constituindo-se em um desafio para o setor saúde e outras esferas da sociedade. O aumento mundial, do número de pessoas com 60 anos ou mais, é expressivo em números absolutos e relativos(2).

Em vários países, inclusive no Brasil, com o declínio da fecundidade o ritmo de crescimento anual de nascimentos passou, imediatamente, a cair, o que fez com que se iniciasse um processo contínuo de estreitamento da base da pirâmide etária e o envelhecimento da população(3).

Bess et al.(4) apontam a perda neurossensorial encontrada nos idosos como uma consequência frequente do processo de envelhecimento, sendo que a deficiência auditiva nesta população é uma das três condições crônicas mais prevalentes, ficando atrás somente da artrite e da hipertensão. Relataram também os autores citados que o sistema auditivo em envelhecimento geralmente apresenta uma perda na sensibilidade do limiar e uma diminuição na habilidade de compreender a fala em intensidade confortável.

Em se tratando do Brasil, pode-se arguir que hoje ele é um jovem país de cabelos brancos. Todo ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira, a maior parte deles com doenças crônicas e alguns com limitações funcionais. Em menos de 40 anos, passamos de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típicas da terceira idade, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, que perduram por anos, com exigência de cuidados constantes, medicações contínuas e exames periódicos (5).

Pode-se afirmar que o envelhecimento da audição traz consigo uma série de dificuldades para os idosos, além das restrições motores, vem também as sociais, psicológicas, sociais, econômicas, dentre outras.

As dificuldades comunicativas entre os idosos apresentam-se, a cada dia, mais deteriorada com o passar do tempo por conta da redução da acuidade auditiva, esta dificuldade reflete com grande intensidade negativamente onde o transforma em todos os aspectos de sua vida.

Entretanto, no Brasil esses estudos ainda não acontecem, pois requerem aplicação de recursos nem sempre disponíveis. De uma forma geral, há um consenso não só sobre o declínio

da função auditiva relacionado ao processo natural de envelhecimento humano, como também em relação ao maior prejuízo auditivo nos homens do que nas mulheres¹²⁽⁶⁾.

Essa incapacidade auditiva, com o decorrer do tempo, acarreta também a incapacidade comunicativa, e esta é claramente percebida com o isolamento do idoso que, na maioria das vezes, se torna depressivo⁽⁷⁾.

A depressão traz um questionamento sobre o fato de os idosos depressivos acabarem sugestionando o físico a ficar doente, fazendo com que não se consiga descobrir se a depressão causa a doença física ou se a doença física causa depressão⁽⁸⁾.

A deficiência auditiva é uma das causas mais incapacitantes do envelhecimento, impedindo o idoso de desempenhar seu papel na sociedade. ⁽⁹⁾

Como forma de minimizar a deficiência auditiva quando a mesma não é passível de tratamento medicamentoso ou cirúrgico, a conduta médica é a indicação do uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) ⁽¹⁰⁾.

Diante da descrição apresentada a pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento da literatura sobre a presbiacusia, perda auditiva associada ao envelhecimento e suas implicações, no âmbito psicossocial.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico aplicado para a realização deste artigo teve como base a revisão de literatura do tipo narrativa em razão da “Revisão da literatura” compreender o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, visto que a “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos de textos⁽¹¹⁾.

Ainda arguimos que a revisão de literatura é considerada como um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema estudado, tendo como produto final o estado atual do conhecimento investigado e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de pesquisas futuras, e, em seu construto narrativo evidencia-se a liberdade de se trabalhar os diversos tipos de textos sem a preocupação de uma rigorosidade visto que na A “revisão narrativa” não se utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos⁽¹²⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perda auditiva que caracteristicamente acomete os idosos é a presbiacusia, que acarreta uma redução na compreensão da fala, o que compromete o processo de comunicação e interfere no convívio social, na vida psicológica e profissional surgindo também sentimentos de insegurança, medo, depressão e isolamento (13).

Para Portmann e Portmann, (14) a presbiacusia é um fenômeno biológico a que ninguém escapa, iniciando-se normalmente a partir dos 20/30 anos de idade podendo tornar-se socialmente incômoda a partir dos 40/50 anos.

A presbiacusia deve ser considerada como uma alteração do sistema auditivo onde as estruturas, por hora, entram em processo de degeneração e se tornam danificadas devido ao processo de envelhecimento. Pode ser considerada como uma dificuldade que impede o idoso a ter uma vida social normal levando o mesmo a ter restrição nas suas inter-relações refletindo diretamente em sua qualidade de vida.

A perda auditiva no idoso e sua conseqüente diminuição no processo de comunicação levam a se pensar nas várias causas que as acarretam o processo de envelhecimento, entre eles tem-se: a idade, os problemas neurológicos, o excesso de medicamentos, as desordens metabólicas e vasculares, a doença renal e exposição ao ruído, dentre outras patologias que acompanham este processo (15)

Entretanto, não há apenas maior interesse em conhecer o envelhecimento, mas há também e principalmente, uma enorme necessidade de que seja rápido e amplamente compreendido em todas as suas nuances orgânicas, psíquicas e sociais, visto que o atendimento ao idoso já se coloca entre os principais problemas de saúde pública, não apenas nos países desenvolvidos, mas também naqueles em desenvolvimento, como o nosso. Estudos epidemiológicos têm demonstrado que doenças e limitações não são conseqüências inevitáveis do envelhecimento, elas dependerão do acesso que o indivíduo tenha aos serviços preventivos, que o orientam para a redução de fatores de risco e levam à adoção de hábitos de vida saudáveis. Dependerão igualmente, da visão de mundo da sociedade em que está inserido, bem como das condições socioeconômicas do próprio indivíduo (16).

Idosos portadores de presbiacusia experimentam uma diminuição da sensibilidade auditiva e uma redução na inteligibilidade da fala, o que vem a comprometer seriamente o seu processo de comunicação verbal. A perda auditiva em altas frequências (agudos) torna a percepção das consoantes muito difícil, especialmente quando a comunicação ocorre em ambientes ruidosos. Frequentemente, respostas inadequadas de indivíduos idosos presbiacúsicos geram uma imagem de senilidade, a qual, pode não condizer com a realidade. A queixa típica destes indivíduos é a de ouvirem, mas não entenderem o que lhes é dito(17).

A manutenção da capacidade funcional é um aspecto essencial para o envelhecimento ativo, sendo que as possibilidades de comunicação, seja a partir da compreensão das

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

mensagens orais e escritas, ou pela possibilidade de expressar-se, são extremamente relevantes para a interação social, ação necessária à conservação da independência e autonomia (18).

Os estudos apresentados no relatório do Hearing Impairment Among Adults (HIA) mostram um aumento da prevalência da presbiacusia com a idade. Consideram-na como uma deficiência auditiva natural que cresce significativamente com a idade das pessoas, e que acarreta efeitos adversos nas atividades e participação social, interferindo na sua qualidade de vida. O grupo de pesquisadores concluiu que, apesar de existirem diferentes causas de presbiacusia, as evidências obtidas não sugerem diferentes índices de prevalência entre os diferentes países, para as pessoas da mesma idade e gênero (19).

No Brasil, os dados oriundos do Censo Demográfico (20) mostram que, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde, existe um total de 24,5 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, o que significa 14,5% da população total.

CONCLUSÃO

De acordo com os estudos realizados nesta pesquisa pode-se considerar que a presbiacusia, é uma perda auditiva que acomete o idoso e que se caracteriza pela dificuldade de escutar, de entender e de compreender a fala afetando depois que o indivíduo se encontram na faixa etária de 50 a 60 anos.

A comunicação entre as pessoas leva a constrangimentos que levam a outros desconforto diante das situações comunicativas como, por exemplo, alterações psíquicas, sociais, depressão, dentre outras.

A prevalência da presbiacusia está cada vez mais presente na população, visto que a mesma está aumentando cada vez mais mudando o cenário e o perfil do Brasil. Esse há algum tempo deixa de ser um país jovem para se aproximar da faixa etária dos países europeus. Acreditando que se é um país mais idoso traz consigo enfoques antes não apresentados, como o uso de mais medicamentos, mais utilização de profissionais que atuam na área da saúde, como a Enfermagem e a Assistência Social.

As dificuldades podem ser sanadas através na indicação de aparelho de amplificação sonora individual que, atualmente, reduzem com a sua utilização, dificuldades de se comunicar, e, assim promover melhorias da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Litvoc J, Brito FC. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu; 2004.
2. Veras RP. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cad Saúde Pública. 2003;19(3):705-5.

3. Carvalho JAM, Garcia RAO. Envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad Saúde Pública* 2003; 19(3): 725-33.
4. Bess FH, Hedley-Williams A, Lichtenstein MJ. Avaliação Audiológica em idosos. In: Musiek FE, Rintelmann WF. *Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva*. São Paulo: 1. ed. 2001. p. 343-69.
5. Seidman MD et al. Age-related Hearing Loss and its Association with Reactive Oxygen Species and Mitochondrial DNA damage. *Acta Otolaryngol* 2004; 552: 16-24.
6. Veras R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos.introdução. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(10): 2463-6.
7. Brasil, Agência Nacional de Saúde Suplementar. Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar / Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). – 4. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2011.
8. Tanaka MRT, Araújo VM, Ferreira VJA. Déficits de audição em idosos dificultariam a comunicação? *Rev CEFAC* 2002;4:203-205.
9. Tanaka MRT, Araújo VM, Ferreira VJA. Déficits de audição em idosos dificultariam a comunicação? *Rev CEFAC* 2002;4:203-205.
10. Fialho IM, Bortoli D, Mendonça GG, Pagnosim DF, Scholze AS. Percepção de idosos sobre o uso de AASI concedido pelo sistema único de saúde. *Rev. CEFAC*. 2009 Abr-Jun; 11(2):338-344.
11. Instituto de Psicologia - USP Biblioteca Dante Moreira Leite. O que é revisão da literatura? [Acesso em 2015 ago 20]. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>.
12. Instituto de Psicologia - USP Biblioteca Dante Moreira Leite. O que é revisão da literatura? [Acesso em 2015 ago 20]. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>.
13. Fialho IM, Bortoli D, Mendonça GG, Pagnosim DF, Scholze AS. Percepção de idosos sobre o uso de AASI concedido pelo sistema único de saúde. *Rev. CEFAC*. 2009 Abr-Jun; 11(2):338-344.
14. Veras RP, Mattos LC. Audiologia do envelhecimento:revisão da literatura e perspectivas atuais. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*. [online]. 2007, 73(1):128-134. ISSN 0034-7299.
15. Tanaka MRT, Araújo VM, Ferreira VJA. Déficits de audição em idosos dificultariam a comunicação? *Rev CEFAC* 2002;4:203-205.
16. Ribeiro LCC, Alves PB, Meira EP. Percepção dos idosos sobre as alterações Fisiológicas do envelhecimento. *Cienc Cuid Saude* 2009 Abr/Jun; 8(2):220-227 DOI: 10.4025/cienc cuidsaude.v8i2.8202.
17. Almeida MR, Guarinello AC. Reabilitação audiológica em pacientes idosos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009;14(2):247-55.
18. Chiossi JSC, Roque FP, Goulart BNG, Chiari BM. Impacto das mudanças vocais e auditivas na qualidade de vida de idosos ativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8):3335-3342, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014198.07642013.
19. Veras, P. R. e Mattos, L.C. Audiologia do envelhecimento: revisão da literatura e perspectivas atuais. *Ver. Bras. Otorrinolaringologia*, 2007;73(1):128-34.
20. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese dos indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE; 2001. 369p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica.